



PETER PAN: DESDOBRAMENTOS COMPARATIVAS ENTRE O VERBAL E O VISUAL

ALT, Luana de Mesquita¹; LORETO, Mari Lúcie da Silva².

¹Bacharelado Artes Visuais (UFPEL), luana.alt@gmail.com; ²Profa. Orientadora, Dra. Literatura Comparada (UFRGS), Instituto de Artes Design (UFPEL), mari_lucie@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como enfoque investigar a obra Peter Pan de James Barrie, uma história infantil famosa hoje em dia. Devido à repercussão que o livro ganhou ainda na sua época, tornou-se rapidamente conhecido em todo o mundo, surgindo diversas adaptações na literatura, na ilustração, no cinema e no teatro. Cada desdobramento, mesmo com um ponto de partida em comum, é uma percepção única de alguém, inicialmente gerado no plano das idéias, como a imagem mental, sobre a qual Joly (2008, p.19) afirma que “corresponde à impressão que temos quando, por exemplo, lemos ou ouvimos a descrição de um lugar, de vê-lo quase como se estivéssemos lá”.

As inúmeras possibilidades de interpretação e representação mental podem ser exemplificadas no trecho abaixo:

A Terra do Nunca, ao que parece, é sempre uma ilha, mas as descrições dela variam muito. Por exemplo: para João havia lá uma lagoa com muitas garças voando por cima; para Miguel era uma garça com muitas lagoas voando por cima; Wendy falava mais numa casa feita de folhas e num lobo mansinho, órfão de pai e mãe. (BARRIE, 2004, p.9)

Dessa forma, este trabalho objetiva tecer um paralelo entre as ilustrações e os trechos descritivos dos livros baseados no personagem de James Barrie, estabelecendo relações entre a literatura e as artes visuais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem utilizada na pesquisa é de caráter qualitativo e para a sua realização houve inicialmente a leitura do livro Peter Pan (BARRIE, 2004), buscando posteriormente fontes de intertextualidades e referências imagéticas baseadas na história.

O material selecionado foi atribuído como “verbal”, ao referir os trechos dos livros analisados, ou “visual”, que contempla as ilustrações. As duas categorias foram confrontadas em parâmetros de semelhanças e diferenças, tendo a literatura comparada como suporte.

3. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Como um estudo comparativo entre a literatura e as artes visuais, o trabalho

procura investigar as construções discursivas de um e outro campo artístico e as semelhanças e diferenças e suas inter-relações.

3.1. Verbal *versus* verbal - semelhança

Quero casa pequenina
toda cercada de flores,
toda vestida de cores,
quero uma casa-menina. (BARRIE, 2004, p.48)
“Uma casinha quero ter,
Que menor não haja no mundo;
Terreno bem limpo na frente,
Jardim de mil flôres no fundo.” (LOBATO, 1957, p. 43)

Os dois autores descrevem a casa de forma bastante próxima, em ambos é uma casa pequena e florida. A descrição de Barrie contém mais detalhes em relação à de Lobato, mas que apenas acrescentam informações e não chegam a estabelecer oposições.

3.2. Verbal *versus* verbal – diferença

Ao meio deles, o mais tenebroso e o mais gigantesco deste tenebroso bando: o Capitão Gancho. Vai reclinado numa espécie de carro de boi, puxado por seus homens. Em vez da mão direita, ostenta um gancho, com o qual dá ganchadas terríveis. Trata seus homens como cachorros e seus homens obedecem como cachorros. Seus olhos são do azul do miosótis e estão sempre profundamente tristes, menos quando ele acerta em alguém uma boa ganchada. E muito mais sinistro quando está tratando bem uma pessoa. [...] Leva nos beiços uma piteira dupla, que lhe permite fumar dois charutos ao mesmo tempo. Mas, fora de qualquer dúvida, a parte mais assustadora do Capitão Gancho é a garra de ferro. (BARRIE, 2004, p.35)

Minutos depois apareceram os piratas, os terríveis piratas do lago. Que horrendas criaturas! O crime estava estampado naquelas caras, como números escritos a giz no quadro negro. Vinham comandados pelo famoso Capitão Gancho, o pior pirata que jamais existiu, tão malvado que não havia quem não tremesse de medo dêle. Tinha olhos vermelhos de coisa-ruim e cada pestana dêste tamanho! Barba arrepiada e suja de terra, andar de gorila, cabelos cacheados e lustrosos de banha rançosa. Marchava na frente do bando, a cantar uma cantiga das mais feias, marcando o compasso com o gancho de ferro que lhe servia de mão. [...] Esse famoso pirata havia perdido a mão direita numa guerra contra os meninos perdidos. Peter Pan dera-lhe tamanho golpe de espada que a mão peluda pulou longe, indo cair no lago, justamente dentro da bôca dum crocodilo. (LOBATO, 1957, p.34)

A descrição de Barrie é mais minuciosa e apresenta um personagem assustador do início ao fim do trecho, enquanto que Lobato preconiza esse aspecto no início da descrição. O gancho não foi explorado como uma espécie de arma ou equipamento perigoso, ele chega inclusive a ser humanizado ao comparar o seu manejo com o de uma mão. A oposição se apresenta ainda por conta dos olhos e do lugar que o Capitão Gancho situa-se no bando, na primeira descrição os olhos são azuis e o pirata está meio e na segunda são vermelhos e ele está na frente.

3.3. Verbal *versus* visual – semelhança

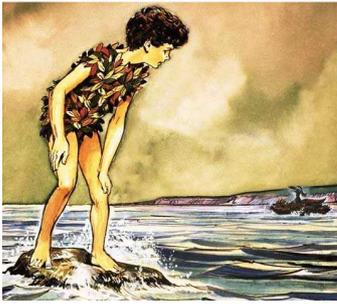


Figura 1, por Nadir Quinto

[...] Súbito, viu ao longe um grande ninho e ave aquática, que fôra arrancado pelo vento e lançado à água. Vinha boiando, como uma barquinha redonda. A ave estava dentro, aninhada sôbre os ovos. (LOBATO, 1957, p.56)

A descrição não é muito detalhada, o que torna a aproximação entre a ilustração mais fácil. Na imagem, Peter Pan de fato parece olhar para o longe, onde é possível enxergar uma ave dentro de um grande ninho. A ave e seus ovos aparecerão melhor na ilustração subsequente do livro.

3.4. Verbal versus visual – diferença



Figura 2, por Nadir Quinto

[...] Só não procedeu assim por um motivo: Peter Pan continuava com o mesmo ar petulante enquanto dormia: boca aberta, um braço caído fora da cama, a perna dobrada. (BARRIE, 2004, p. 86)

Das quatro características de como Peter Pan dormia, a ilustração segue apenas “as pernas dobradas”. De forma nenhuma ele parece se impor ou dormir de forma petulante, que seria a principal característica do trecho.

3.5. Visual versus visual – semelhança



Figura 3, por Alice Woodward



Figura 4, por André Le Blanc

Embora as técnicas utilizadas sejam bastante diferentes, é provável que Blanc tenha tido contato com as ilustrações de Woodward, já que em nenhum dos livros analisados há uma descrição tão detalhada da cena a ponto de justificar tamanha semelhança. O Capitão Gancho tem a mesma posição em ambas as ilustrações, assim como o Peter Pan, que fazem uma ilustração assemelhar-se à versão espelhada da outra.

Deve-se ainda observar que as ilustrações pertencem a livros diferentes e que o livro ilustrado por Blanc (*Peter Pan*, Monteiro Lobato) é de 1930, ao passo que o ilustrado por Woodward, *The story of Peter Pan* teve sua publicação em 1907, o que aumenta a possibilidade de Blanc ter sido influenciado por Woodward.

3.6. Visual versus visual – diferença



Figura 5, por Arthur Rackham



Figura 6, pelos Estúdios Disney, adaptada por Eyvind Earle

Algumas das diferenças devem-se ao fato das ilustrações pertencerem a livros distintos, outras em função das técnicas empregadas e suas utilizações. A ilustração de Arthur Rackham mostra um Peter Pan bebê e possui cores pastéis, pouco contraste e presença de duendes e fadas, como o descrito em *Peter Pan in Kensington Gardens* (BARRIE, 1999). A ilustração dos Estúdios Disney, adaptada por Eyvind Earle, apresenta cores mais vibrantes, um Peter Pan mais velho, mas ainda criança, vestido, sem seres mágicos ao seu redor e tendas ao fundo, o que já implica a presença de índios em *Peter Pan* (BARRIE, 2004). Apesar disso, é possível notar que em ambas Peter Pan apresenta-se repousado sobre um local, tocando uma flauta-de-pã.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

Com a pesquisa foram encontrados diversos trabalhos baseados no Peter Pan e do cruzamento destes resultaram relações de semelhanças e diferenças. As relações de diferenças mostraram-se mais ricas, uma vez que novas características foram incorporadas e confrontadas com o material já existente, aumentando a possibilidade de uma visão mais aberta do leitor, o que também acontece naqueles diálogos em que não há o estabelecimento nem de semelhança nem de diferença.

Busca-se, ainda, ampliar horizontes e debater sobre a interdisciplinaridade. Ao explorar os seus limites, a arte mostra que não depende de um código ou material já significativo, mas que é das suas operações que nascem os significados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRIE, James. *Peter Pan*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
_____. *Peter Pan in Kensington Gardens*. Estados Unidos: Oxford, 1999
_____. *Peter and Wendy*. Estados Unidos: Oxford, 1999
CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 1998
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. São Paulo: Papyrus, 2008
LOBATO, Monteiro. *Peter Pan*. São Paulo: Brasiliense, 1957
VIEIRA, Adriana Silene. *"Um inglês no sítio de Dona Benta": estudo da apropriação de Peter Pan na obra infantil lobatiana*. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998